

FONTE : FSP

CLASS. : 722

DATA : 08 05 91

PG. : 1-5

Polícia do MS investiga milícia em reserva

Do correspondente em Campo Grande

A atuação da polícia indígena da reserva de Dourados (a 239 km de Campo Grande), formada por índios kaiowá-guarani, vem sendo investigada pelas polícias Civil e Federal do Mato Grosso do Sul. Há suspeita de que essa guarda teria cometido assassinatos e utilizado os suicídios, que ocorreram na reserva, como alibi para acobertar crimes.

A cadeia montada na reserva pela polícia indígena foi arrombada e invadida na madrugada de anteontem por um grupo liderado por um "ex-capitão" da própria guarda indígena.

A polícia indígena existe há cerca de 70 anos na reserva de

Dourados. Ela foi criada pelos próprios índios para dar proteção às aldeias. Nos últimos cinco anos, porém, a guarda vem sendo acusada de usar a violência para conquistar poder e a liderança da política interna.

Segundo o delegado da Polícia Federal (PF) de Dourados, Delci Teixeira, o grupo queria libertar cinco índios que foram presos horas antes pela polícia indígena por portarem bebida alcoólica.

O tumulto, disse Teixeira, foi provocado por uma "rixa entre as tribos". Os índios kaiowá, guarani e terena que vivem na reserva são liderados por "capitães" diferentes, que não aceitam interferência em seus grupos.

O administrador regional da

Funai em Amambaí (MS), Manoel Hélio de Paula, reconhece a existência dos "policiais" indígenas e admite que alguns dos supostos suicidas podem ter sido assassinados pela guarda.

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) possui depoimentos de índios kaiowá responsabilizando a polícia indígena por três mortes ocorridas entre dezembro de 90 e março de 91.

O delegado-regional da Polícia Civil de Dourados, Luiz Carlos Machado de Oliveira, confirma que alguns índios foram encontrados enforcados em pequenas árvores, com os pés encostados no chão. A situação na reserva, segundo o administrador da Funai, "é tensa".